

### INTRODUÇÃO

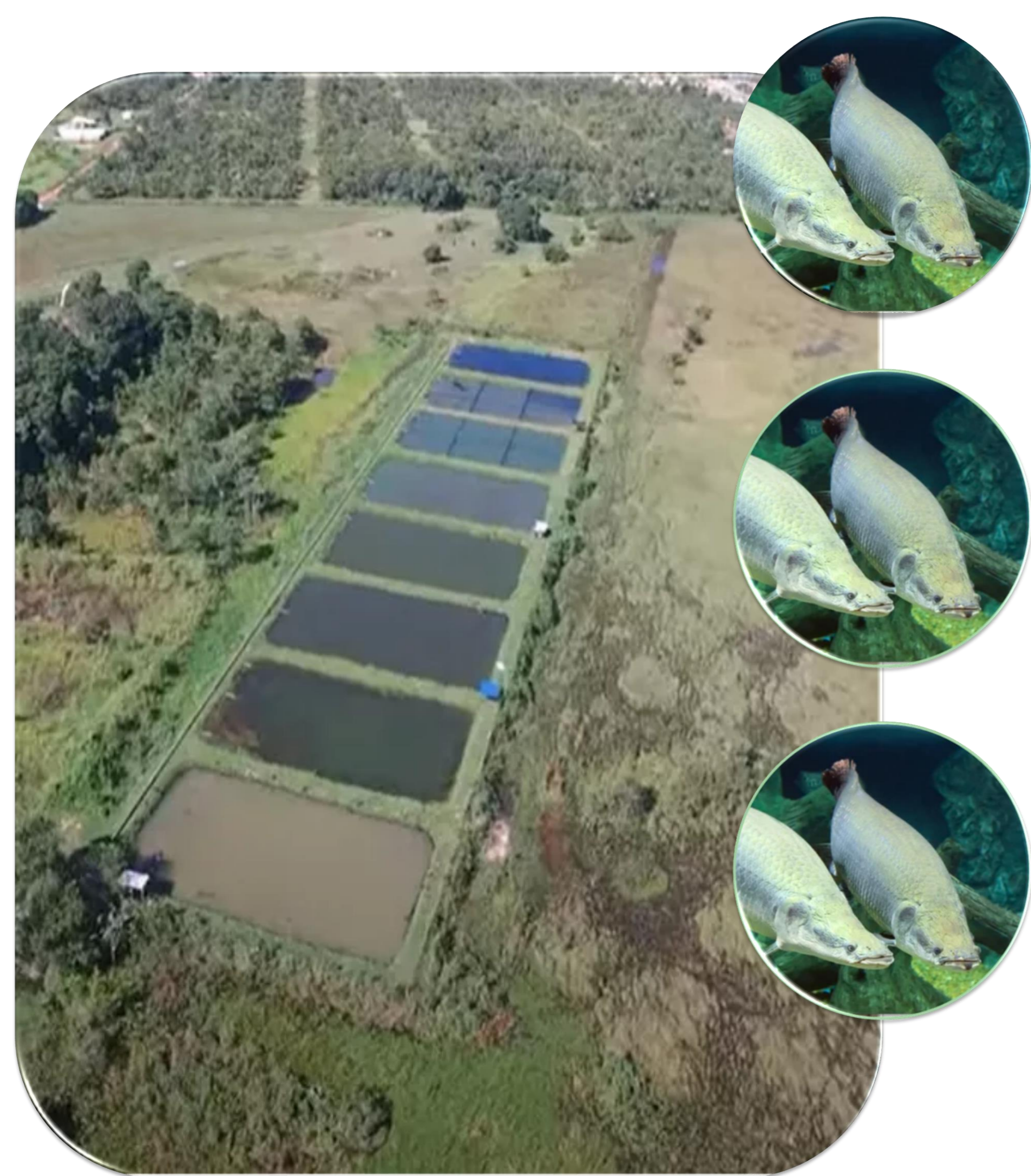
O hidrolisado proteico de pescado (HPP) é um interessante coproduto da industrialização, devido a sua importância nutricional e por ser um produto sustentável.

Objetivou-se avaliar a composição química de HPP elaborados por via química, a partir de resíduos da filetagem de pirarucu (*Arapaima gigas*).

### METODOLOGIA

#### CULTIVO DOS ANIMAIS

Os animais foram cultivados por 12 meses, em tanque escavado, sob três diferentes dietas para cada grupo de animais, totalizando 3 tratamentos de estudo:



Fazenda Experimental da UFMT

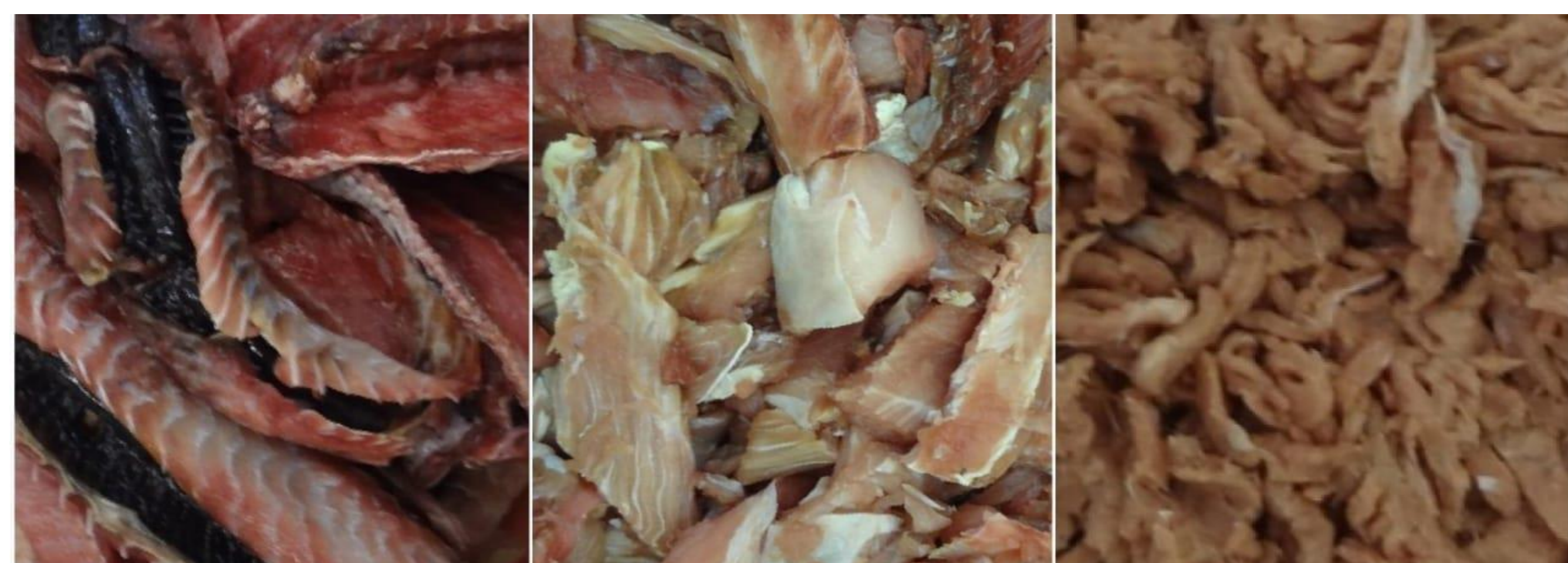
T1: formulação padrão

T2: 1 mg/kg de selenito de sódio inorgânico

T3: 1 mg/kg de hidróxi-selenometionina orgânico (Selisseo®)

#### PRODUÇÃO DOS HIDROLISADOS (HPP)

Após a despesca, abate e filetagem, deu-se início à produção dos HPP.



APARAS INTEIRAS

APARAS PORCIONADAS

APARAS TRITURADAS

Aparas trituradas

Produto após homogeneização por 3 min

Produto após 24 h de hidrólise



0,3% C<sub>6</sub>H<sub>10</sub>CaO<sub>4</sub>  
25% de HCl 1 N

As misturas foram armazenadas a 30±3 °C por 7 dias. Foi avaliado o rendimento e composição centesimal. Os dados foram tratados por ANOVA e Tukey (5%), em software Statistica 10.0.

### RESULTADOS E CONCLUSÕES

O pH da matéria-prima foi de 6,6. Com a adição dos ácidos, houve queda do pH para 2,4. O mesmo foi aumentando com o passar do processo de hidrólise até atingir 4,6 (Figura 1).

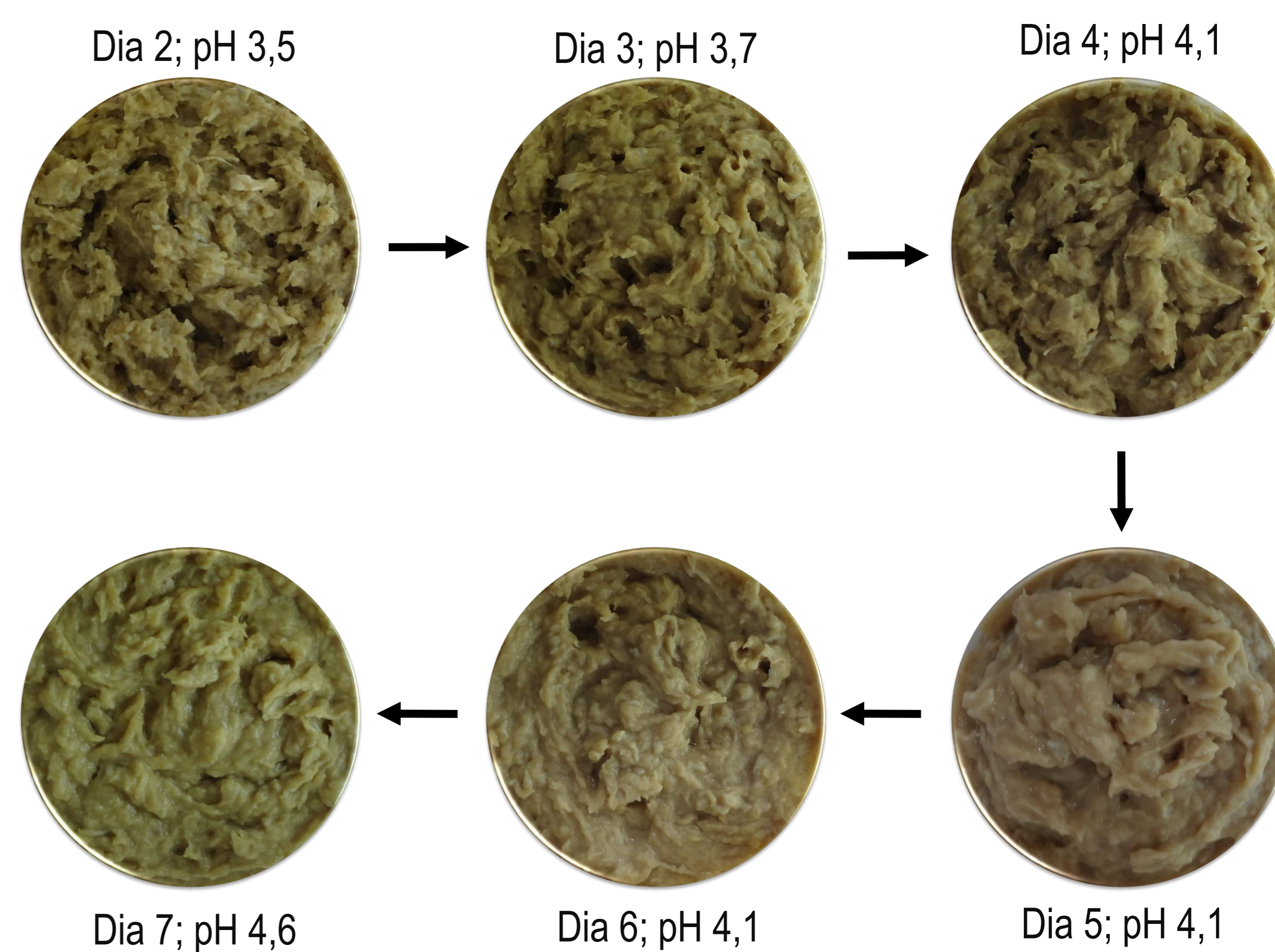


Figura 1: Hidrolisados proteicos de resíduos de pirarucu (*Arapaima gigas*) em diferentes períodos de hidrólise por via química.

O T2 apresentou maior rendimento sólido ( $p < 0,001$ ), seguido do T3 e T1 (Figura 2). Quanto maior esses valores, menor é o indicativo da hidrólise.

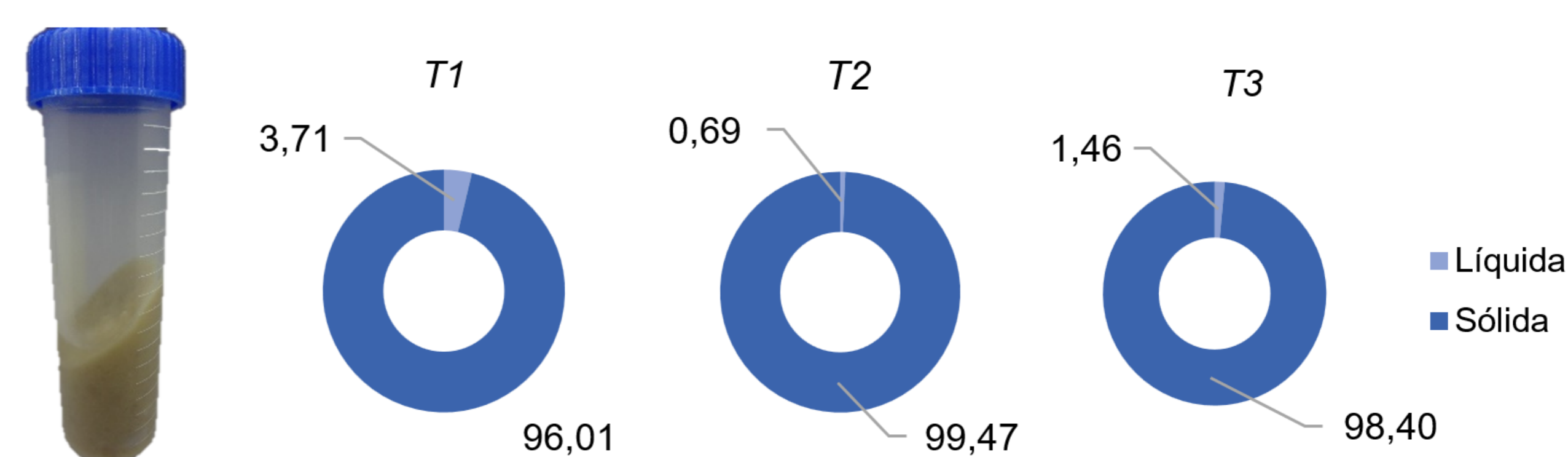


Figura 2: Representação gráfica e valores médios em percentagem de rendimento dos hidrolisados proteicos de resíduos de pirarucu (*Arapaima gigas*) por via química. T1 = hidrolisado de resíduos de pirarucus alimentados com ração de formulação padrão; T2 = hidrolisado de resíduos de pirarucus alimentados com ração adicionada de 1 mg/kg de selenito de sódio inorgânico; T3 = hidrolisado de resíduos de pirarucus alimentados com ração adicionada de 1 mg/kg de hidróxi-selenometionina orgânico (Selisseo®).

Apenas o teor de cinzas foi influenciado pela matéria-prima ( $p < 0,05$ ), onde T2 (6,87%) se diferenciou do T3 (7,35%), que não se diferenciaram do padrão (7,16%).

Todos os tratamentos apresentaram elevados teores de proteína (54%), lipídios (18%) e carboidratos (20%).

As diferentes dietas aplicadas aos animais não influenciaram, de forma geral, na composição química dos hidrolisados produzidos a partir de resíduos comestíveis da carcaça de pirarucu, porém àqueles alimentados com formulação padrão obteve maior hidrólise proteica.

### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (PROPeq), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Núcleo de Estudo em Pescado (NEPES/UFMT).